

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 213 | Sexta-feira, 29 de Abril de 2022 | Periodicidade: Semanal

Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior nomeado Reitor da UEM



O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, no uso das competências que lhe são conferidas pela Lei, nomeou na segunda-feira (25/04), através de Despacho Presidencial, o Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior para o cargo de Reitor da

Universidade Eduardo Mondlane.

Manuel Guilherme Júnior foi um dos três nomes saídos do processo de selecção levado a cabo pelo Conselho Universitário em Março e enviados à consideração do Presidente da República.

O novo Reitor é Doutorado em Direito, pela Universidade Eduardo Mondlane; É Mestre e Pós-Graduado em Direito Comercial Internacional, pela Faculdade de Direito da Universidade de Macau; Licenciado em Direito, pela Faculdade de

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Lançado o livro “Êxodo da Grande Culpa”

O Êxodo da Grande Culpa, Uma crítica filosófica à economia africana, é o título do livro lançado esta terça-feira, na Faculdade de Filosofia da UEM, que traz uma reflexão sobre os problemas que retardam o desenvolvimento do continente desde o período pós-independência.

ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz

Direito da UEM.

Até à data da sua nomeação para Reitor, ocupava o cargo de director do Gabinete de Cooperação da UEM. Foi director do Centro de Estudos sobre o Direito da Integração Regional da UEM; director da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Zambeze, na Beira, e Coordenador do Curso de Direito na Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica na Beira.

É docente e investigador na Faculdade de Direito da UEM e membro do *Consortium for Country and Area Studies* (CCAS).

Publicou o Manual de Direito Comercial Moçambicano Vol. I (2003); o livro “Regime Jurídico do Estado de Emergência em Moçambique: o caso do Estado de Emergência declarado devido a COVID-19” (2020). É igualmente autor de vários artigos como: Protecção Jurídica do DUAT em Moçambique (2011), Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Macau; Acordos Multilaterais Ambientais e a Facilitação do Comércio Internacional (2014); The COMESA- SADC-EAC Tripartite Free Trade Area: New Regionalism and Lessons from the European Union (2016), *Way-ZEI Paper nr. 29, Center for European Integration Studies*.

UBI atribui título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Orlando Quilambo

A Universidade da Beira Interior (UBI), Portugal, vai atribuir amanhã (30/04) o título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Doutor Orlando Quilambo, em reconhecimento do percurso profissional e académico desenvolvido em organizações científicas da sua área de formação, bem como em entidades nacionais e organizações internacionais, com destaque para a ligação ao ensino superior português. Na mesma cerimónia, e pelas mesmas razões, receberá também o título o Reitor da Universidade Mandume ya Ndemufayo (Angola), Prof. Doutor Orlando Manuel José Fernandes da Mata.

A homenagem a estas duas figuras estava inicialmente marcada para 2020, mas acabou por ser adiada devido a COVID-19.

Profissionais de Direito capacitados em Direito Internacional dos Direitos Humanos

A Faculdade de Direito da UEM está a levar a cabo, esta semana, uma formação sobre Direito Internacional dos Direitos Humanos visando ajudar aos profissionais de Direito a aprofundar os instrumentos de promoção e desenvolvimento de Direitos Humanos, considerados importantes no dia-a-dia da actividade do profissional de direito, contribuindo, dessa forma, para um maior humanismo.

A formação decorre no âmbito de uma parceria entre a Faculdade de Direito da UEM, a Embaixada da França em Moçambique e a Fundação René Cassin.

O Director da Faculdade de Direito da UEM, Prof. Doutor Henriques José Henriques, que procedeu a abertura oficial, explicou que os direitos humanos tocam todos os campos da vida profissional e individual de todos, razão pela qual o mundo aposta na formação em direitos humanos para que o mundo seja mais humanizado e agradável. “O mundo precisa dos direitos humanos, Moçambique precisa dos direitos humanos, todos precisamos dos direitos humanos”, frisou.

O representante da Embaixada da França em Moçambique, Dr. Lohan Pérez, notou que a formação é crucial porque encerra uma vontade comum e uma visão partilhada de cooperação comum de organizações académicas em Moçambique e na França sobre os assuntos jurídicos que foram identificados como fundamentais.

Nesse sentido, segundo ele, a França está a desenvolver actividades jurídicas e judiciais com Moçambique. “Em Setembro do ano passado, facilitamos a assinatura de memorando entre o Centro de Formação Jurídica e Judiciária de Moçambique e a Escola Nacional da Magistratura Francesa para o estabelecimento de uma série de formações, particularmente, relacionadas com as jurisdições marítimas”, frisou.

Realçou que os temas são relevantes para Moçambique, particularmente na região norte que enfrenta uma grande crise humanitária com cerca de 800 mil deslocados.

A formação vai permitir um intercâmbio de conhecimento e de experiências sobre o sistema universal e africano de protecção dos direitos humanos, direito internacional humanitário, direito penal internacional e direito dos refugiados.

Este curso devia ter ocorrido no ano passado mas não aconteceu devido à pandemia da COVID-19.



Lançado o livro “Êxodo da Grande Culpa”

O Êxodo da Grande Culpa, Uma crítica filosófica à economia africana, é o título do livro lançado esta terça-feira, na Faculdade de Filosofia da UEM, que traz uma reflexão sobre os problemas que retardam o desenvolvimento do continente desde o período pós-independência.

A obra, de autoria do Prof. Doutor Celestino Victor Mussomar, analisa com profundidade as consequências do neoliberalismo em África e aponta como grande culpa, a dívida, na qual o continente se encontra mergulhado.

Na ocasião de apresentação da obra, o Professor Catedrático Brazão Mazula explicou que o autor usa teorias de pensadores africanos para questionar o subdesenvolvimento que ainda é uma realidade no famoso Berço da Humanidade.



“A preocupação que é também reflectida por sociólogos africanos, que questionam por qué a África continua pobre e subdesenvolvida e, para responder à questão, Mussomar aponta o capitalismo, que criou fé no capital, interditando a busca de políticas alternativas”, disse.

Referiu que a obra mostra que estas políticas capitalistas no mercado neoliberal se impõem sem dialogar com a cultura e pensamento locais, retirando todas as possibilidades de alternativas africanas.

“Depois de dialogar com pensadores africanos, o autor diz que governos africanos em vez de pensarem ou inventar modelos endógenos, tornam-se embaixadores do capitalismo”, revelou.

Por sua vez, o autor do livro assegurou que a sua publicação traz também uma reflexão sobre problemas da consciência histórica, que no passado foram alvo de debate de vários pensadores.

“Como podemos ter a consciência histórica do nosso país e do continente. A questão da pobreza, por exemplo, já foi levantada há séculos por filósofos que asseguraram que a África estava a seguir passos errados, depois de 1960”.

Explicou que a obra confronta problemas antigos com os novos pressupostos, trazendo questões que ajudam a perceber a origem da pobreza continental, sugerindo uma visão económica originariamente africana.



Prof. Doutor Celestino Mussomar

“Diariamente, vimos senhoras a carregarem lenha, percorrendo estradas esburacadas e consumindo água não potável. Daí que se percebe que precisamos de uma ética que, no livro, descrevo que pode ser encontrada numa filosofia bantu”, destacou.

Para além de docentes e pesquisadores da UEM e de outras universidades, o evento do lançamento da obra contou com a presença de estudantes de filosofia e antigos reitores desta instituição do ensino.

Prof. Doutor Celestino Victor Mussomar é moçambicano residente na Itália e docente visitante da Faculdade de Filosofia da UEM, é membro da Sociedade Italiana de Teoria Crítica e membro fundador do Centro de Estudos Africanos na Itália.

ECA celebra Dia do Jazz

A Escola de Comunicação e Artes da UEM (ECA) acolheu esta quarta-feira um concerto musical, por ocasião do Dia Internacional do Jazz.

O evento, que este ano decorreu sob lema “Celebrando a inovação, as novas formas de expressão, a inclusão e o diálogo intercultural”, contou com a actuação de bandas musicais como Micas Silambo e Yanga Project, Elcides Carlos e João Cabral, compostas por estudantes e professores de música da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director da ECA, Prof. Doutor Eduardo Lichuge, explicou que o “show” marcou a celebração do 30 de Abril, data criada pela UNESCO e anunciada pelo pianista e embaixador da boa vontade desta agremiação, Herbie Hancock.

“Como temos a vertente do Jazz aqui na



universidade, optamos em organizar um concerto musical e esta consiste na terceira edição que junta alunos, professores e toda a comunidade académica, num ambiente descontraído e de ensino e aprendizagem”, referiu.

Refira-se que foi no ano 2012 que se

celebrou, pela primeira vez, o Dia Internacional do Jazz, com o objectivo de lembrar a importância deste género musical e seu contributo na promoção de diferentes culturas e povos ao longo da luta pela liberdade e abolição da escravatura.

UEM acolhe 3ª Edição da Feira do Livro

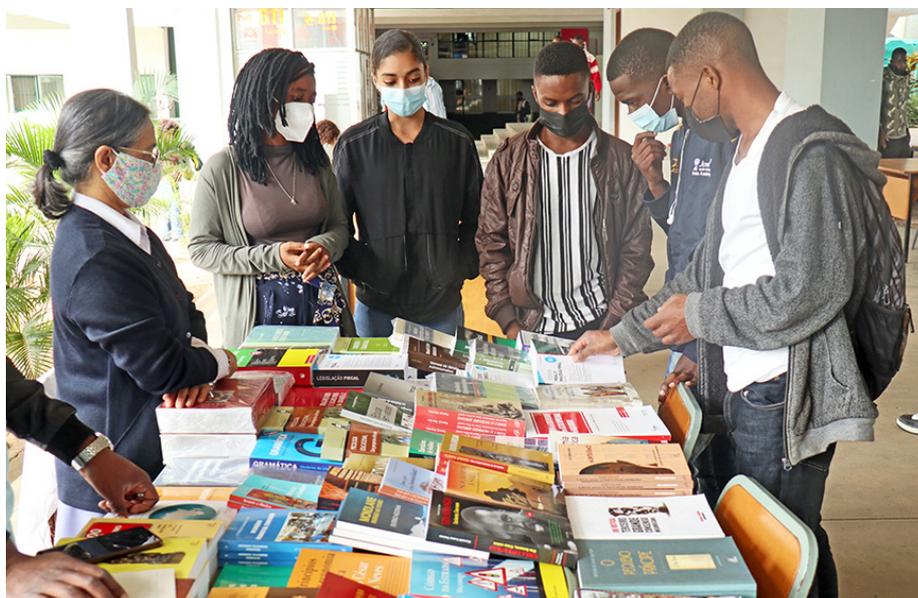
A Imprensa Universitária promoveu, esta semana, no campus principal, a 3ª edição da Feira do Livro da UEM que decorreu no âmbito das actividades anuais daquela unidade cujo objectivo é promover o gosto pela leitura e comemorar o dia do livro, assinalado à escala global, no passado dia 23 de Abril.

Segundo Sérgio Tique, da Imprensa Universitária, desde o primeiro dia a Feira registou afluência considerável por parte dos docentes, investigadores, CTA e estudantes para a satisfação das editoras e livrarias expositoras. “As livrarias vêm aqui porque as pessoas não vão muito às livrarias e é necessário que as livrarias venham ao encontro das pessoas”, disse.

Explicou que além dos ganhos intelectuais, as livrarias que aderiram à iniciativa estão também preocupadas com ganhos comerciais para que possam vender livros e garantir sustentabilidade do negócio.

Na ocasião, Afonso Vaz Vassoa, escritor e docente da UEM, felicitou as livrarias por irem ao encontro dos estudantes porquanto a estratégia de esperar que seja o consumidor a procurar pela livraria para adquirir livros tem vindo a fracassar. “É bom que seja o livro a ir atrás do estudante”, notou.

Apelou aos estudantes a seguirem uma boa formação integral técnica, científica e até moral, devendo para o efeito recorrer aos livros porque a leitura não apenas permite ampliar o conhecimento científico, mas



também a visão como indivíduos. Por sua vez, a estudante do curso de licenciatura em História, Chamila Belito, disse que a Feira do Livro da UEM permite a aproximação e o conhecimento de todos os livros, uma vez que os estudantes não têm acesso aos livros. “Aqui tem vários livros

sobre biografia, livros didáticos que nem sabíamos que existiam”, frisou.

Entre os expositores na 3ª edição da Feira do Livro da UEM constam a Alcance Editores, a Escolar Editora, a Capicua, a Plural e Livraria Conhecimento.

35º ANO DA MORTE DE FANY MPFUMO

Vida e obra de Fany Mpfumo celebrada em revista científica

A Universidade Eduardo Mondlane está a preparar um conjunto de actividades a serem realizadas no quadro da celebração da vida e obra de Fany Mpfumo, de nome oficial António Mariva. Fany Mpfumo foi músico nacional que viveu entre 1928 e 1987, sendo que passou aproximadamente duas décadas na África do Sul, onde fez maior parte da sua produção musical.

Durante o período na África do Sul Fany Mpfumo esteve ligado a nomes de referência na música com quem trabalhou. Fany Mpfumo sempre cantou e contou na sua música sobre Moçambique, a sua gente e as suas práticas. Estando distante, fazia-se perto do seu país influenciando os músicos nacionais e mesmo os estrangeiros.

Este músico tornou-se uma referência da música urbana em Moçambique e em

reconhecimento dos seus feitos em prol da música em Moçambique a Universidade Eduardo Mondlane procedeu a outorga do título de Doutor Honoris Causa em Música.

É a celebrar este nome da música moçambicana que foi publicada a 1ª Edição Especial da Revista Científica da UEM sobre música. Intitulada “Percepções sobre Fany Mpfumo: a sociedade na sua música”, esta edição é exclusivamente



sobre Fany Mpfumo e junta resultados de pesquisa realizadas por investigadores nacionais, da UEM, mas também estrangeiros, o que revela o potencial carácter internacional da obra deste músico.

Esta edição da revista científica foi coordenada pelo Doutor Edson Gopolane Uthui e editada pela Profa. Doutora Aidade Mussagy e pelo Prof. Doutor Manuel Mangué.